

**9º seminário docomomo brasil**  
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente  
brasília . junho de 2011 . [www.docomomobsb.org](http://www.docomomobsb.org)

## **Instituto Lina Bo e P. M. Bardi 2011: balanço e perspectivas.**

Renato L. S. ANELLI \*

\* Arquiteto (FAU PUCCAMP, 1982), Mestre em História (IFCH Unicamp, 1990), Doutor em  
Arquitetura (FAU USP, 1995), Livre-Docente (EESC USP, 2001).

Professor Titular do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em São Carlos.

## **Resumo**

O objetivo desta comunicação é trazer à comunidade de pesquisadores sobre arquitetura moderna no Brasil informações e reflexões a respeito da situação do Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, abrangendo sua condição institucional, a Casa de Vidro, seu acervo e o seu papel na difusão da obra de seus fundadores nos últimos dez anos. Esse período corresponde à ruptura com o modelo de gestão familiar, ao esforço de recuperação do seu patrimônio financeiro e físico, e à difusão internacional espontânea, decorrente do interesse pela obra de Lina estimulado pelas publicações e exposições da primeira fase do Instituto.

**Palavras Chaves:** Lina Bo Bardi, Pietro Bardi, Arquitetura Moderna, Arquitetura Italiana.

## **Abstract**

The purpose of this communication is to bring to the community of researchers on modern architecture in Brazil information and reflections on the situation of the Lina Bo and P. M. Bardi, including its institutional status, the Glass House, its collection and its role in spreading the work of its founders along the past ten years. This corresponds to a break with the model of family management, the effort to recover its financial and physical assets, and a spontaneous international diffusion, arising from the interest in the work of Lina stimulated by the publications and exhibitions in the first phase of the Institute.

**Key Words:** Lina Bo Bardi, Pietro Bardi, Modern Architecture, Italian Architecture.

## **Instituto Lina Bo e P. M. Bardi 2011: balanço e perspectivas.**

### **Breve histórico do Instituto**

Instituto Lina Bo e P.M. Bardi foi fundado em 1990 (com a denominação inicial de Instituto Quadrante) para divulgar e promover a cultura e as artes brasileiras no Brasil e no exterior. Para isso foi vendida uma das suas obras de arte e aplicado os recursos na constituição de um fundo de aplicações que até hoje constitui a principal fonte de suporte do Instituto.

Após a morte de Lina Bo Bardi em 1992, o Instituto Bardi iniciou a sistematização do seu acervo, organizando uma mostra, um catálogo e um documentário que correram o mundo a partir de 1993<sup>1</sup>. Lina Bo Bardi atinge então, postumamente, um amplo reconhecimento internacional da sua obra. Nos anos seguintes, ao lado de pequenas publicações mais detalhadas sobre alguns projetos de Lina, o Instituto Bardi produziu um importante conjunto de publicações sobre arquitetura e arte brasileiras, divulgando amplamente as obras de Afonso Eduardo Reidy, Vilanova Artigas, João Filgueiras Lima (Lelé) e outros arquitetos e artistas.

Em 1995, Já afastado do Masp devido a sua condição de saúde, Pietro Bardi doa a sua residência, a “Casa de Vidro” para abrigar a Sede do Instituto, tombada pelo CONDEPHAAT como patrimônio histórico em 1987. Projetada em 1950 por Lina Bo Bardi para ser a residência do casal, a Casa abriga hoje parte da coleção de arte particular adquirida ao longo dos anos por Lina Bo e Pietro Maria Bardi.

O Instituto, por meio de exposições, publicações, vídeos, palestras, conferências e mesas redondas, teve uma atuação marcante no panorama cultural nacional ao longo da década de 1990, como era o desejo dos seus fundadores, dois dos maiores incentivadores das artes no Brasil. Após a morte de Pietro Bardi em 1999 o Instituto passou por uma série de problemas internos que interrompem essa atuação cultural.

O esgotamento dos recursos da doação que viabilizaram sua fundação e o agravamento de problemas de gestão interna comprometeram a continuidade dos trabalhos<sup>2</sup>. Até 2006, a única atividade relevante foi a realização da exposição na Ca’ Pesaro em

---

<sup>1</sup> FERRAZ, Marcelo. (Org.) “Lina Bo Bardi”. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1993. O documentário foi realizado na mesma época, pelo cineasta Aurélio Michillis.

<sup>2</sup> Observe-se que apesar da doação integral do patrimônio dos Bardi ao Instituto, ocorreu uma partilha com os herdeiros do primeiro casamento de Pietro. Também as condições da doação exigiram como contrapartida um repasse elevado à irmã de Lina, causa de um conflito interno entre a diretoria do Instituto e sua presidente até o seu falecimento em 2008.

Veneza sob curadoria da professora Antonella Gallo (IUAV), como evento da 9ª. Mostra Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza de 2004, e montada em janeiro de 2006 no Masp com o título “Lina Bo Bardi Arquiteto”<sup>3</sup>.

Em 2006, após nova renovação da diretoria e do conselho curador em função de novo estatuto do Instituto, foi iniciado um processo de ajustes internos que permitiram a definição de prioridades para evitar a dispersão de esforços e recursos. Foram abertas três frentes de trabalho: a primeira foi de ordem institucional visando a sua capacitação para pleitear recursos públicos e privados através de projetos de incentivo à cultura e à pesquisa; a segunda foi dedicada à recuperação física da “Casa de Vidro” e a terceira ao inventário e organização do acervo. Com essas três prioridades, iniciou-se um período no qual predominou a ação interna.

As características construtivas ousadas da “Casa de Vidro” exigem obras constantes de manutenção. Os caixilhos que sustentam os enormes planos de vidro da sua sala principal apresentam pontos suscetíveis à oxidação e à infiltração de água, necessitando de atenção e revisão frequentes. Mesmo tendo sido objeto de obras de recuperação em 1993, a casa apresentava vários pontos críticos, sendo o mais sério deles decorrente de infiltrações na laje inferior da sala, as quais produziram a queda pedaços do revestimento e levaram à interdição das visitas externas em agosto de 2006. Para agravar ainda mais a situação geral, foi constatada uma infestação de cupins no madeiramento dos móveis e molduras das obras de artes, a qual se estendeu aos batentes, portas e à vegetação da mata envoltória da casa.

Os trabalhos de manutenção, iniciados em outubro de 2006 e já finalizadas, mobilizaram equipes especializadas sob coordenação do arquiteto Marcelo Suzuki, antigo colaborador de Lina Bo Bardi. A recuperação da ferragem da estrutura de concreto armado da laje e a verificação dos pilares de aço foi feita de acordo com laudo do engenheiro Roberto Carvalho Rochlitz. Os trabalhos de desinfestação dos cupins foram conduzidos pelo IPT, dado a gravidade do comprometimento das obras de arte e vegetação, durando cerca de dois anos. Os custos desses trabalhos atingiram até agora 181 mil reais e foram assumidos pelo fundo do próprio Instituto. Após a conclusão das obras, o Instituto passou a funcionar dentro da Casa de Vidro para uma melhor operacionalidade e otimização dos funcionários. Até então o Instituto funcionava em uma pequena construção de madeira junto à lateral do terreno, local utilizado pelos colaboradores de Lina para o desenvolvimento de projetos quando ela e Pietro M. Bardi ainda estavam vivos e ocupavam a casa como residência. Com a transferência foi possível uma maior proximidade da equipe de funcionários com o acervo e as eventuais visitas à casa.

---

<sup>3</sup> A exposição no Masp foi realizada em janeiro de 2006, com patrocínio da FIAT e recebeu 83 mil visitantes.

A nova fase de inventário e catalogação do acervo foi iniciada em 2007, sob a coordenação da diretora Anna Carboncini. Para isso foi contratada uma nova equipe dirigida por Malu Villas Bôas, constituída por quatro técnicas de conservação, sendo uma delas formada em arquitetura. Junto à biblioteca da Casa de Vidro foi montada uma área para o trabalho com o acervo de desenhos de Lina Bo Bardi, já parcialmente organizado pelo Instituto na década de 1990, agora em fase de catalogação completa, visando a constituição de um banco de dados digital<sup>4</sup>.

No entanto, a enorme solicitação do acervo por pesquisadores e instituições culturais vem sendo atendida por essa pequena equipe, que para isso é obrigada a interromper constantemente o trabalho de catalogação. Desse modo, devido aos poucos recursos disponíveis, o Instituto se vê dividido entre avançar na organização do seu acervo e o atendimento aos pesquisadores. É para superar essa situação paradoxal que o Instituto Bardi vem elaborando propostas visando a obtenção de recursos junto a editais de apoio à cultura e à pesquisa.

Em 2009 o Instituto foi bem sucedido na obtenção de recursos em um projeto cultural da Caixa Econômica Federal. Com isso foi possível a reprodução fotográfica digital em alta resolução de todo o acervo de desenhos de Lina ao longo do ano de 2010 (7.500 desenhos). Os recursos da CEF também permitiram a catalogação de 3.500 desenhos e a aquisição de uma nova mapoteca. De uma perspectiva de técnica arquivista, o projeto da CEF exigiu a criação de um vocabulário controlado para a catalogação e sistematização do trabalho, conciliando as especificidades do acervo de arquitetura com os padrões internacionais mais atualizados.

No final de 2009 foi elaborado projeto para edital Fapesp de apoio para infra-estrutura de acervos documentais usados em pesquisas acadêmicas. Aprovado para início em abril de 2011, o apoio Fapesp permitirá a renovação de mobiliário do acervo (estantes deslizantes, trainéis, mesas de trabalho) e alguns melhoramentos de infra-estrutura (lógica e elétrica) para apoio ao objetivo principal: a criação de um banco de dados digital e um website que viabilize a pesquisa online.

Outro auxílio bem sucedido foi o projeto elaborado para edital de apoio à cultura da Petrobrás em 2010, sendo previsto o seu desenvolvimento a partir de maio de 2011. Este apoio será utilizado na catalogação do acervo de documentos textuais de e sobre o casal Bardi, que atinge cerca de 20 mil documentos.

---

<sup>4</sup> O diagnóstico sobre a situação do acervo, realizado em 2007 identificou 8 tipos de códigos de catalogação diferentes, abrangendo um montante de 1.200 itens, de um universo de 7.500 desenhos.

Os três apoios cobrem a catalogação de todo o acervo de desenhos, fotos e documentos textuais do Instituto Bardi, sendo a sua disponibilização na rede viabilizada pela Fapesp<sup>5</sup>.

### **A difusão da obra dos fundadores na década de 2000.**

O papel do Instituto Bardi na promoção do reconhecimento do valor da obra cultural dos seus fundadores foi uma continuação das estratégias adotadas por eles próprios ainda em vida. A presença constante na mídia cultural foi inerente à própria condição de serem eles os principais personagens de uma instituição cultural promovida por Assis Chateaubriand, proprietário da rede de telecomunicações de abrangência nacional, composta pelos Diários Associados, Rede Tupi de Rádio e Televisão. Entretanto, esse papel não era estranho a ambos. Em suas trajetórias na Itália antes de sua transferência para o Brasil em 1946, Pietro atuara como curador de exposições e instituições culturais, crítico e jornalista de arte, arquitetura e cultura, além de editor de importantes revistas. Lina, mais jovem, teve passagem nos anos da guerra por duas das mais importantes revistas de cultura e arquitetura – *Lo Stile* e *Domus* – e contribuiu para diversas outras publicações com artigos sobre arquitetura de interiores e comportamento. Após o final do conflito fundou a revista *A* com Carlo Pagani e Bruno Zevi, aprofundando a sua conscientização social e política sobre o estado do país devastado pela guerra e pelo fascismo.

No Brasil, sob o patrocínio de Chateaubriand, montaram um projeto abrangente de ação cultural – museu de arte concebido como um centro de formação cultural de massa, revista de arte, arquitetura e cultura, inserção na mídia cotidiana completavam-se com a produção de arquitetura e desenho industrial inovadora e provocativa. A amplitude da rede de empresas de comunicação de Chateaubriand foi fundamental para a extensão dessa ação para além dos limites paulistas, dando suporte inclusive à permanência de Lina Bo Bardi na Bahia entre 1958 e 1964. A leitura de artigos, entrevistas e registros das conferências realizadas pelos dois revela sua capacidade de planejar os efeitos de seus discursos no sentido de qualificá-los como pólo de interlocução obrigatório no âmbito cultural moderno.

A criação do Instituto Bardi em 1990, tendo Lina com a saúde já abalada e Pietro se afastando da gestão do Masp devido à idade, define objetivos para dar continuidade a

---

<sup>5</sup> Prevista para o primeiro semestre de 2012.

essa atuação. Ao lado dos principais objetivos que pautaram a carreira dos fundadores – promoção da cultura moderna e popular brasileira, com especial destaque para a arquitetura e as artes plásticas – constava a tarefa de preservação e divulgação da sua memória. O Instituto deveria transformar-se em um centro de referência da cultura nacional para pesquisas no Brasil e no exterior.

A morte de Lina em 1992 abriu um período no qual ela se tornou o centro da atuação do Instituto. O primeiro passo foi a montagem da exposição no Masp em 1993, acompanhada por um catálogo completo com seus projetos e principais textos e por um vídeo com registros da arquiteta e de outros intelectuais e artistas falando sobre sua obra<sup>6</sup>. O sucesso do seu empreendimento no Brasil estimulou a sua itinerância pelo mundo. Traduzido em inglês e italiano, o catálogo e versões da exposição circularam por diversos países divulgando a obra de Lina de modo completo para um público que desconhecia sua existência.

Vários aspectos de sua trajetória, acentuados pelo modo como foi interpretada na narrativa montada pela exposição, catálogo e vídeo, foram rapidamente reconhecidos no Brasil e no exterior: a atenção ao popular sem contrapô-lo ao moderno, em um momento de esgotamento do pós-moderno; o caráter politicamente combativo, mas sem engajamento partidário; o trânsito entre as várias artes – cinema, teatro, artes plásticas, artes aplicadas, e não menos importante, o gênero feminino, em um período no qual ainda predominavam os homens na prática da arquitetura.

O Instituto atingia assim uma das suas metas. As publicações seguintes, pequenos volumes especiais sobre os principais projetos consolidavam o reconhecimento construído na primeira fase. Publicações sobre alguns dos principais arquitetos modernos brasileiros – Vilanova Artigas, João Filgueiras Lima Lelé e Afonso Reidy ampliaram o escopo desse reconhecimento. Observe-se que um resultado involuntário desse sucesso de Lina foi o ofuscamento de Pietro<sup>7</sup>.

A atuação editorial do Instituto se interrompeu após a morte de Pietro em 1999. Os motivos estão associados à paralisação da atuação externa em função do acirramento de diferenças internas à diretoria e à reclamação da partilha do patrimônio pelos herdeiros do primeiro casamento de Bardi. Com o afastamento de Marcelo Ferraz e sua equipe,

---

<sup>6</sup> Exposição Lina Bo Bardi Masp, 1993.

<sup>7</sup> Com exceção da publicação em 2000 da tradução da biografia produzida por Francesco Tentori na Itália

encerrava-se um período no qual um ex-colaborador de Lina conduzira as principais iniciativas do Instituto.

Desde antes da sua morte em 1993, a obra de Lina despertava a atenção de críticos e comparecia em publicações especializadas. Com o desenvolvimento do sistema de Pós-Graduação na área de arquitetura a partir da década de 1980, vários pesquisadores acadêmicos dedicaram seus mestrados e doutorados ao estudo da obra e trajetória da arquiteta. Apesar de sempre apoiadas pelo Instituto no acesso parcial a documentos do acervo<sup>8</sup>, essas pesquisas não encontravam lugar entre as iniciativas editoriais do Instituto, que preferia produzir suas publicações com convidados ou textos próprios.

A exposição de Veneza em 2004 constituiu a primeira ocasião na qual os curadores não tiveram atuação com a arquiteta em vida. Enfoque, seleção e interpretação das obras, fortemente apoiados nas peças gráficas ofereceram hipóteses novas para se entender seu processo de concepção e desenvolvimento dos projetos, geradas no Doutorado em Composição da Universidade IAUV. Montada no Masp dois anos depois, a exposição veneziana foi a única promoção direta do Instituto Bardi nesta década.

A concentração nos trabalhos internos não impediu o apoio a 21 exposições, sendo 7 no exterior e 104 publicações entre 2005 e 2010, apoios que vão da autorização para uso de imagem à seleção cuidadosa das peças gráficas a serem emprestadas para exposições.

O interesse pela obra de Lina, expresso por esses números, constitui uma resposta à indução que caracterizou a atuação do Instituto Bardi na década de 1990. Além daqueles casos que são subsidiários das produções da primeira fase, repetindo diretamente seus argumentos e seleção de imagens, podemos as publicações e exposições realizadas nesta última década serem classificadas em três grupos. O primeiro grupo é constituído por autores/curadores que encontram em Lina Bo Bardi um exemplo que apenas corrobora com suas concepções sobre arquitetura, cultura e arte contemporânea. Um segundo grupo é constituído por trabalhos que analisam com enfoques novos o material documental mais conhecido. O terceiro é constituído por interpretações novas, decorrentes da análise de documentos inéditos encontrados na pesquisa nos acervos do Instituto.

---

<sup>8</sup> Limitação devida ao compartilhamento do acervo com a atividade residencial da casa durante os últimos anos de vida de Pietro. Mesmo assim, vários pesquisadores, entre eles este autor e seus orientados de mestrado produziram seus trabalhos acadêmicos desenvolvendo pesquisas na Itália (ANELLI, 2001), Bahia (PEREIRA, 2007), além do acesso limitado ao acervo do Instituto Bardi.



O recente exame crítico da sua trajetória e obra oferece novas ênfases e interpretações.

Fruto de uma longa pesquisa iniciada ainda com a arquiteta viva, o livro de Olivia de Oliveira lançado em 2006 propõe interpretações baseadas em um conhecimento aprofundado da obra de Lina, amadurecido no ambiente de pesquisa de Barcelona (OLIVEIRA, 2006).

Resultado de cuidadosa pesquisa nas correspondências entre Lina e Bruno Zevi, o ensaio “Por uma arquitetura simples” de Zeuler Lima venceu o prêmio da fundação Bruno Zevi em 2007. Sua publicação permite o acompanhamento de um debate silencioso entre ambos, que revela de modo claro como se deu o distanciamento de Lina das posições de seu colega italiano.

Nessa linha de disponibilização para um público mais amplo dos textos do acervo, foi de grande importância a publicação de “Lina por escrito” em 2009, resultado da pesquisa de Silvana Rubino e Marina Grinover.

Entre as exposições recentes, vale destacar aquelas que acrescentaram novas interpretações.

Ao apresentar a trajetória de Lina no catálogo exposição com o tema “Desvios da deriva”<sup>9</sup>, Lisette Lagnado não deixa de identificar o riscos de paternalismo implícitos na sua concepção didática nos primeiros do Masp:

“Vemos claro que isto se poderia ler como a manifestação de uma visão soberba. A proposta, entretanto, é rigorosamente outra: nem antigo, nem moderno, um museu de arte em São Paulo pretende trazer inovações concordantes com *a civilização tropical*” (LAGNADO, 2010, p. 65).

A procura por essa civilização aproxima, no entender da curadora, sua obra à Flávio de Carvalho, Sergio Bernardes, como também à do atelier de Juan Borchers na Escola de Valparaíso, no Chile, à obra de Roberto Matta e às visadas de Le Corbusier em suas viagens à America do Sul.

Na apresentação do catálogo da exposição “Diálogo com o Futuro: Brasil/Japão”, o curador Yuko Hasegawa explicita o principal sentido que vem sendo atribuído à obra de Lina, motivo da grande atenção dos últimos anos:

“Se o pós-modernismo é uma desconstrução burguesa do modernismo que veio antes dele, então, consciente ou inconscientemente, Lina Bo Bardu, de muitas maneiras, transcendeu o pós-

---

<sup>9</sup> “Desvios de La deriva: experiências, travessias y morfologia”, Madrid, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2010.

modernismo para estar na vanguarda do século XXI. A razão para isso reside não na forma, mas em sua maneira de pensar dentro do contexto de um programa.” (HASEGAWA, 2008 p31).

Lina representa assim uma conexão entre moderno e contemporaneidade que atravessou o revisionismo pós-moderno pela sua posição de pensar a arte para a vida, entendimento pelo qual sua obra recebeu uma sala especial no espaço curatorial organizado por Kazuyo Sejima na Bienal de Veneza de 2010, exatamente com o tema “People meet in architecture”.

A atual repercussão da obra de Lina se constrói com uma maior independência dos testemunhos daqueles que conviveram com ela. Abre-se espaço para novas interpretações, fundamentadas em fontes primárias, sejam elas do acervo do Instituto ou não, tornando a trajetória de Lina um objeto de estudo rigoroso, mas nem por isso menos instigante.

## **Bibliografia**

ANELLI, Renato Luiz Sobral. Interloquções com a arquitetura italiana na constituição da arquitetura moderna em São Paulo. Livre-docência, EESC USP. São Carlos, 2001.

ANELLI, Renato Luiz Sobral. O Gosto Moderno: O Design da Exposição e a Exposição do Design, Aqtexto, revista da FAU UFRGS, 2009.

ANELLI, Renato Luiz Sobral. Ponderações sobre os relatos da trajetória de Lina Bo Bardi na Itália. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, 2010.

CABRAL, Maria Cristina Nascentes. O racionalismo arquitetônico de Lina Bo Bardi. 1996. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

CAMPELO, Maria de Fátima de Mello Barreto. Lina Bo Bardi: as moradas da alma. Dissertação (mestrado) EESC USP. São Carlos, 1997.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. org. Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1993.

GALLO, Antonella. dir. Lina Bo Bardi architetto. Graziella Bo Valentinetti et al. texto. Venezia: DPA, Venezia: Marsilio, 2004.

HASEGAWA, Yuko. Quando vidas se tornam formas. In MAM-MOT “Quando vidas se tornam forma: Diálogo com o futuro: Brasil-Japão / When lives become form: Brazil-Japan: Dialogue with the future Brazil/Japan” (português/inglês/japonês). Museu de Arte Moderna de São Paulo e Museu de Arte Contemporânea de Tóquio (MOT), 2008

LAGNADO, Lisette. Desvios de La deriva: experiências, travessias y morfologia. Madrid, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2010.

OLIVEIRA, Olívia. Lina Bo Bardi: Sutis Substancias da Arquitetura. São Paulo, Romano Guerra Editora, 2006.

PEREIRA, Juliano Aparecido. Lina Bo Bardi: Bahia 1958-1964. Uberlândia: EDUFU, 2007.

RUBINO, Silvana e GRINOVER, Marina. Lina por escrito. São Paulo, Cosac-Naif, 2009.

TENTORI, Francesco. Pietro Maria Bardi. São Paulo, Mm Livros, 2000.